

PITIOSE EM EQUINOS

LÉO, Vivian Fazolaro

DABUS, Daniela Marques Maciel

Graduandas da Associação Cultural e Educacional de Garça – FAMED

danidabus@hotmail.com

LOT, Rômulo Francis Estangari

PICCININ, Adriana

Docentes da Associação Cultural e Educacional de Garça - FAMED

RESUMO

O fungo *Pythium insidiosum* é responsável por uma doença micótica que invadem a pele e o tecido subcutâneo, preferencialmente eqüinos. Essa patologia, conhecida como pitiose, é comumente encontrada em regiões quentes e úmidas, já que a proliferação desse fungo ocorre em ambientes aquáticos. O objetivo do presente trabalho foi acrescentar dados sobre a proliferação, enfermidade e diagnóstico dessa patologia.

Palavras chave: pitiose, *Pythium insidiosum*, eqüino, micoses cutâneas

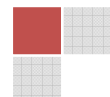
Tema Central: Medicina Veterinária

ABSTRACT

The fungus *Pythium insidiosum* is responsible of the mycotic disease that invade the skin and hypodermics, would rather equines. This pathology, is knowledge like pitiose, generally is found in hot and damp region, because the proliferation this fungus occurred in aquatics environment. The objective of the present project was implement informations about the proliferation, infirmity and diagnostic this pathology.

Key word: equine, Pitiose, *Pythium insidiosum*, skinny micose

1. INTRODUÇÃO



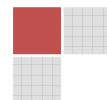
A pitiose eqüina é uma doença ulcerativa e proliferativa da pele e tecidos causada por fungo (Leal et al., 2001). Esse fungo é encontrado em regiões de climas relativamente altos e em áreas alagadas, já que se trata de um microorganismo aquático, que se caracteriza por formação de zoosporos (Reis et al., 2002). Esses zoosporos móveis são atraídos para o pêlo dos animais penetrando na pele através de lesões preexistentes (Sallis et al., 2003). Essa patologia causa lesões nodulares nos pulmões, intestino, ossos e principalmente nos membros inferiores, como o abdômen, peito e genitais (Aiello, 2001). Por ser uma doença micótica, a pitiose se assemelha à zigomicose e habronemose, moléstias também eqüíneas, dificultando o diagnóstico preciso (Reis et al., 2002).

2. DESENVOLVIMENTO

A pitiose eqüina é uma doença ulcerativa e proliferativa da pele e tecido subcutâneo causada pelo *Pythium insidiosum*, um "fungo" zoospórico, do Reino *Stramenopila*, filo *Oomycota*, família *Pythiaceae* (Leal et al. 2001). O ciclo de vida do *Pythium insidiosum* envolve a colonização de folhas de plantas aquáticas onde o microorganismo passa por reprodução sexuada e produz esporângios. Zoosporos móveis, liberado dos esporângios, são atraídos aos tecidos vegetais e animais, aos quais aderem. Não há preferência por raça, idade ou sexo (Radostits et al., 2000).

Os zoosporos são liberados periodicamente em águas pantanosas e infectam eqüinos e outros mamíferos que freqüentam esses locais. Os zoosporos móveis são atraídos para o pêlo dos animais, penetram na pele através de lesões preexistentes, produzindo a enfermidade (Sallis et al., 2003).

A pitiose é encontrada em áreas temperadas, tropicais e subtropicais (Radostits et al., 2000), relativamente comum em eqüídeos que permanecem em



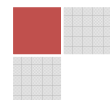
contato direto com água represada como pântanos, charcos e alagados (*Reis. et al., 2002*).

O *Pythium insidiosum* nos eqüinos causam lesões pulmonares, intestinais, ósseas, principalmente nos membros inferiores, abdômen, peito e genitais. Essas lesões são nódulos fistulados, ulcerados, granulomatosos, grosseiramente circulares e grandes, ou inchaços subcutâneos necróticos, cinza-amarelados, tendo aspecto pruriginoso, com exsudato mucossanguinolento. Os granulomas contêm massas coraliformes amareladas e firmes de tecido necrótico, conhecidas como “cancros” e que podem ser removidas intactas (Aiello, 2001).

Os cancros são focos de necrose coagulativa nos vasos que foram seqüestrados do tecido circunjacente; eles contêm hifas asseptadas ramificadas e largas. A forma intestinal caracteriza-se por lesões gastrointestinais fibrosantes e estenóticas, contendo focos de material caseoso e hifas fúngicas. Esses ferimentos são mais comuns nas pernas, principalmente nos membros inferiores, no abdome, peito e nos genitais (Aiello, 2001).

Microscopicamente, se evidenciam áreas eosinofílicas de necrose constituídas principalmente de eosinófilos viáveis e degenerados, que correspondem aos “kunkers” observados macroscopicamente. Na periferia dessas áreas, observam-se imagens negativas tubuliformes correspondentes às hifas de *P. insidiosum*. Circundando os “kunkers” há infiltrado de eosinófilos, macrófagos, intensa proliferação de tecido fibrovascular e, ocasionalmente, células gigantes (Maireles et al., 1993).

Em muitas regiões do Brasil, a pitiose ainda é erroneamente diagnosticada como habronemose, uma helmintose que determina lesões cutâneas em eqüinos e zigomicoses, doenças micóticas da pele. Essas patologias macro e microscopicamente guardam certa semelhança aos encontrados na pitiose, causando dificuldades para o diagnóstico, daí a necessidade da utilização de



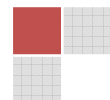
técnicas com maior especificidade para a feitura do diagnóstico definitivo (Sallis et al., 2003).

3. CONCLUSÃO

A pitiose em eqüinos é uma doença acometida pelo fungo *Pythium insidiosum*, no qual habita regiões quentes e úmidas. Esse fungo causa ulcerações na pele e portanto essa patologia é confundida com outras doenças micóticas, o que dificulta um diagnóstico preciso.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. AIELLO, S. E. Manual Merck de Veterinária. Ed. Roca, São Paulo. 8ª Edição, 2001. p. 385 – 386.
2. LEAL, A. B. M., LEAL, A. T., SANTURIO, J. M. et al. Pitiose eqüina no Pantanal brasileiro: aspectos clínico-patológicos de casos típicos e atípicos, 2001 [Online] Pesquisa Veterinária Brasileira, 2001. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2001000400005&lng=pt&nrm=iso. Acesso em 29 de agosto de 2007.
3. MEIRELES, M.C., RIET-CORREA, F., FISCHMAN, O., et al. Cutaneous pythiosis in horses from Brazil. 1993. p.139-142.
4. RADOSTITS, O. M., GAY, C. C., BLOOD, D. C., et al. Clínica Veterinária – Um Tratado de Doenças dos Bovinos, Ovinos, Suínos, Caprinos e Eqüinos. Ed. Guanabara Koogan , Rio de Janeiro. 9ª Edição, 2000. p. 1154 – 1155.



5. REIS, J. L. Jr., NOGUEIRA, R. H. G. Estudo anatomopatológico e imunoistoquímico da pitiose em eqüinos naturalmente infectados, 2001 [Online] Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia, 2002. Disponível em:
http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0100-736X2001000400006&lng=pt&nrm=isso. Acesso em 29 de agosto de 2007.
6. SALLIS, E. S. V.; PEREIRA, D. I. B., RAFFI, M. B. Pitiose cutânea em eqüinos: 14 casos, 2001 [Online] Ciência Rural, 2003. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-84782003000500017&lng=pt&nrm=iso

